

**CHICO XAVIER** — O Espiritismo não oferece a solução do problema como novidade, porque o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é um hino à imortalidade da alma, e ele próprio nos deu o quadro inesquecível da sua própria ressurreição. A morte suave do ponto de vista de continuidade de paz, para além desta vida, se deve à consciência tranqüila. Cumpramos os nossos deveres, compreendendo que a nossa responsabilidade tem o tamanho do nosso conhecimento. Cumpramos as nossas obrigações, e a morte será sempre uma passagem para uma vida melhor, mas se adquirirmos complexos de culpa, nós estamos criando cadeias, que nos aprisionam a processos de vida inferior, e vamos emitir de nós mesmos, irradiações perturbadoras, suscetíveis de criar muita luta, muito conflito, naqueles de quem nos aproximamos, porque criamos estes conflitos em nós mesmos.

**ALMIR** — Muito bem. Chico, Saulo está atrás de mim, e vai registrar a pergunta de uma pessoa que desfruta de grande influência nos setores artísticos do País.

## 19

### Milagres

**SAULO** — É a homenagem que prestamos ao cinema brasileiro, na presença do artista e homem sério Anselmo Duarte.

**ANSELMO DUARTE** — Ao nosso caro irmão Chico Xavier é para mim uma honra poder dirigir a palavra a você, e fazer uma pergunta que tenho a impressão que seria uma pergunta que muita gente gostaria de fazer. O que pensa você, como analisa os chamados milagres da Igreja Católica, ou seja, o aparecimento, aparição de Nossa Senhora mãe de Cristo, em Lourdes, em Fátima, e no caso de tratar-se de uma materialização espiritual, queria saber se em algumas oportunidades os chamados santos da Igreja Católica, têm deixado mensagens através da religião espírita?

**CHICO XAVIER** — Nós nos sentimos muito honrados com a pergunta do nosso grande líder de



arte no Brasil que é o nosso querido e festejado Anselmo Duarte. Em nossa infância, e na primeira juventude, freqüentamos a Igreja Católica com o mesmo respeito com que nos dirigimos hoje a uma reunião espírita cristã, e sempre sentimos, reconhecemos, dentro da Igreja Católica, prodígios de espiritualidade, inimagináveis. Muitas vezes, principalmente nas missas da manhã, quando era possível a comunhão de vibrações espirituais de todos os crentes numa só faixa de espiritualidade, e de fé em Jesus, tivemos oportunidade de ver espíritos santificados que abençoavam as hóstias, e elas se transformavam como se fossem flores de luz, que o sacerdote oferecia na mesa da comunhão. Muitas vezes, principalmente no altar daquela que nós veneramos como sendo nossa Mãe Santíssima, vimos irradiações de luz que alcançavam toda a assembléia, do altar consagrado a Santa Terezinha de Lisier, muitas vezes vi partirem rosas trazidas por criaturas desencarnadas, amigos e amigas católicos da cidade de Pedro Leopoldo, sem que eu pudesse explicar o fenômeno. Tivemos ocasião de, por misericórdia de Deus, e com o amparo da comunidade espírita cristã, e sobretudo com a assistência de dois amigos extremamente queridos para nós, um de Uberaba e outro de São Paulo, tivemos oportunidade de visitar pessoalmente a cidade de Lourdes, e vimos ali demonstrações extraordinárias de fé, sentimos a espiritualidade do Evangelho, na cidade de Lourdes, como se o cristianismo estivesse renascendo na procissão em toda a sua pureza. Portanto, todos os fenômenos de bon-

dade divina, através da Igreja Católica, que nós consideramos como mãe de nossa civilização, eles todos são legítimos, credores de nossa veneração. Nós não estamos separados, os evangélicos reformistas e nem os espíritas cristãos, por diferenças fundamentais. Os espíritos nos ensinam que nós estamos em faixas diferentes de interpretação, mas somos uma família só, diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que reverenciamos em sua santidade, o Papa, em nossos eminentes cardeais do Brasil, protetores da nossa fé. Nós não podemos esquecer isto, e amamos a religião tradicional em tudo o que ela tem de belo, em tudo o que ela tem de divino, embora estejamos pessoalmente na faixa do Espiritismo cristão, dentro das conceituações de Allan Kardec, porque a mediunidade nos chamava para esse campo de trabalho que também é profundamente cristão, e para ele um dia partimos das nossas atividades da Igreja Católica, com a benção do sacerdote a quem nós amávamos como se ama a um pai.

**FREITAS NOBRE — Pode-se dizer então ecumenicamente que religião boa é a que melhora o homem?**

**CHICO XAVIER —** A religião é sempre boa, e toda religião boa, isto é, fundada nos princípios do bem, que torna os homens bons, essa religião é um processo de ligação, processo de comunicação, vamos dizer assim, nos conceitos modernos de nossa vida nos tempos de hoje, é um processo de nos-



sa comunicação com as forças divinas, que emanam de Deus. Todas as religiões que objetivam o burilamento da criatura humana, toda religião que nos traz esta legenda de paz e de amor, autênticos, mas profundamente autênticos, sem nenhuma ofensa para ninguém, sem nenhuma desconsideração para ninguém, a que se referiu o nosso querido entrevistador, dr. Durval Monteiro, toda religião baseada nestes princípios, é um caminho santo, que nós, como espíritas cristãos, respeitamos, e devemos respeitar cada vez mais.

**ALMIR** — Chico, estamos nos aproximando de 3 horas de programa. Tenho certeza que nem o público presente a este auditório, nem os telespectadores estão cansados, mas acredito que você já comece a sentir um certo cansaço.

**CHICO XAVIER** — Não.

**ALMIR** — Vou pedir ao Saulo que formule mais uma pergunta a um espectador do auditório, ou telespectadora, para que possamos então passar à penúltima rodada da noite, porque a última você mais ou menos sabe de que forma irá se desenvolver.

## 20

### Materialização

**SAULO** — Pois parece, podemos dizer ao telespectador, que uma etapa do mundo israelita aqui está presente. É o professor Beni, que, em nome deste grupo de São Paulo, formula a sua pergunta. Ele tem um pouco de sotaque, porque não se trata de brasileiro.

**PROFESSOR BENI** — Tenho grande prazer de estar aqui, porque me interessa muito pelo estudo do espirtismo, não? Gostaria de saber, eu fui convidado por umas pessoas do professor Herculano Pires para assistir um trabalho de materialização, e eu cumpri as recomendações que me foram concedidas previamente. Eu presenciei alguma coisa, vi algo lá, não me lembro, aqui num bairro de São Paulo. A pessoa que foi comigo, uma outra pessoa israelita, eu vi tudo isto lá, e ele me disse que não viu, absolutamente, e me acusou de mistificador.